

## AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC E SUA RELAÇÃO COM A ÁREA DA LINGUAGEM

Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu<sup>1</sup>

### Resumo

O foco temático deste artigo centra-se na discussão sobre as competências gerais postuladas na Base Nacional Comum Curricular - a BNCC - e a estreita relação desse elenco de competências e a área da linguagem. Portanto, nosso objeto de estudos é o documento normativo, lançado a público em 2018. O método de pesquisa é o analítico-comparativo, visto que se propõe cotejamento entre as referidas competências e as especificidades da área da linguagem. Os resultados da análise proposta encaminham para a estreita relação com os aspectos discursivos como fator determinante do referido documento, comprovando a hipótese inicial. Por conseguinte, entende-se a extrema necessidade de se pensar o Projeto Político Pedagógico das escolas dos diferentes municípios brasileiros, investindo em formação continuada, trazendo a lume os conceitos específicos da área da linguística textual para os docentes de diferentes áreas de conhecimento, a fim de que possam ser propostos caminhos teóricos-metodológicos para o desenvolvimento da proficiência dos estudantes da escola básica.

**Palavras-chave:** BNCC; Competências Gerais; Desenvolvimento de Habilidades; Discurso.

## THE GENERAL COMPETENCES OF THE BNCC AND ITS RELATIONSHIP WITH THE LANGUAGE AREA

### Abstract

This paper focuses on the discussion of the general competences postulated in the National Common Curricular Base - the BNCC - and the close relationship between this list of competences and the area of language. Therefore, our object of study is the normative document, released to the public, in 2018. The research method is the analytical-comparative one since it proposes a comparison between the referred competences and the specificities of the language area. The results of the proposed analysis point to the close relationship with the discursive aspects as a determining factor of the referred document, confirming the initial hypothesis. Therefore, it is understood the

---

<sup>1</sup>Professora Titular de Língua Portuguesa do Departamento de Língua Portuguesa, Literatura Portuguesa e Filologia - Instituto de Letras - UERJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6130-9517>. E-mail: [teresatedesco@uol.com.br](mailto:teresatedesco@uol.com.br).

extreme need to think about the Pedagogical Political Project of the schools of the different Brazilian municipalities, investing in continuing education, bringing to light the specific concepts of the area of textual linguistics for teachers of different areas of knowledge, in order to that theoretical-methodological paths can be proposed for the development of the proficiency of basic school students.

**Keywords:** BNCC; Discourse; General Skills; Skills Development

## LAS COMPETENCIAS GENERALES DE LA BNCC Y SU RELACIÓN CON EL ÁREA DE LENGUAS

### Resumen

El enfoque temático de este artículo se centra en la discusión de las competencias generales postuladas en la Base Curricular Común Nacional - la BNCC - y la estrecha relación entre este listado de competencias y el área de lengua. Por lo tanto, nuestro objeto de estudio es el documento normativo, lanzado al público en 2018. El método de investigación es el analítico-comparativo, ya que propone una comparación entre las referidas competencias y las especificidades del área del lenguaje. Los resultados del análisis propuesto apuntan a la estrecha relación con los aspectos discursivos como factor determinante del referido documento, confirmando la hipótesis inicial. Por lo tanto, se comprende la extrema necesidad de pensar el Proyecto Político Pedagógico de las escuelas de los diferentes municipios brasileños, invirtiendo en la educación permanente, sacando a la luz los conceptos específicos del área de lingüística textual para profesores de diferentes áreas del saber, con el fin de que se puedan proponer caminos teórico-metodológicos para el desarrollo de la competencia de los estudiantes de educación básica.

**Palabras clave:** BNCC; Desarrollo de habilidades; Discurso; Habilidades generales.

### INTRODUÇÃO

O artigo em tela tem como objetivo traçar uma visão crítica sobre a BNCC, Base Nacional Comum Curricular, especificamente, no que tange à relação entre as competências gerais, apresentadas no referido documento e “os fazeres” da área de linguagem. Para tanto, postulam-se três objetivos: (I) entendimento do que é a BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR; (II) entendimento de nosso papel como docentes/ futuros docentes, diante dos

novos desafios que a Base apresenta para a Educação; (III) delineamento de alguns caminhos essenciais sobre os quais devemos nos debruçar para o desenvolvimento das habilidades, que, inadvertidamente, parecem ser afeitas, somente, à área de linguagens.

Defendo que, para se implementar a BNCC, tem-se de pensar em três aspectos fundamentais, a saber: (I) a prática pedagógica efetiva que se realiza na sala de aula básica, nas diferentes escolas brasileiras, considerando a existência dos PCN há mais de 20 anos. Que visão nós, docentes, temos de nossa disciplina frente às diretrizes teóricas vigentes? O que acontece, na realidade, no processo de ensino e de aprendizagem? (II) no currículo, efetivamente, praticado nas diferentes disciplinas, em que medida diretrizes teóricas-metodológicas se efetivam nos planos de curso e nos planos de aula vigentes nas escolas? (III) Em que medida o Projeto Político Pedagógico das escolas nos diferentes municípios brasileiros se alinha às diretrizes vigentes, à visão dos docentes e ao exposto nas diferentes matrizes curriculares? Somente pensando nestes três itens, se pode avaliar o grau de transformação que as práticas pedagógicas da área de linguagem sofrerão na escola básica.

Não tenho pretensão de apresentar respostas para todas essas questões. Proponho uma análise acurada do elenco de competências gerais anunciadas na BNCC, procurando estabelecer pontes estreitas entre as diferentes áreas de conhecimentos, a fim de postular não só a necessidade de integração entre elas, mas a urgência do protagonismo dos estudantes frente ao processo de construção de seu conhecimento.

### **O conceito de Linguagem**

Um conceito intrínseco à ideia de Ser Humano é o conceito de linguagem. Por isso, é muito importante retomarmos as concepções de língua, de texto e de sujeito para que se entenda a necessidade de desenvolvimento de habilidades de linguagem.

É importante a compreensão de que nós não somos sujeitos isolados no mundo. Somos sujeitos, essencialmente, históricos e sociais, na medida que

somos marcados pelo que se constrói em sociedade, na interação que temos com o (s) outros(s) na sociedade. Não vivemos sozinhos e a consequência dessa condição básica é que carregamos diferentes saberes.

Entender a língua(gem) como forma de interação é compreender o caráter ativo dos sujeitos na produção do social. Os sujeitos participam ativamente das situações languageiras nas quais estão engajados, (re) produzem o social, sendo atores nas representações sociais, sem as quais a comunicação não poderia existir. Nesta concepção dialógica, os sujeitos são vistos como atores/ construtores sociais e o texto é o lugar de interação. Neste sentido, é possível que o falante resgate do texto uma gama de implícitos, pois o que está em sua superfície é, apenas, uma ponta do “querer dizer” do produtor do texto. A tarefa de compreensão deixa de ser entendida como uma simples detecção da representação mental ou uma mera decodificação da mensagem. Este entendimento é fundamental, quando se pensa em relações de aprendizado, em sala de aula, por exemplo. Quando se pensa na compreensão como algo que passa da decodificação, pensamos em sujeitos que mobilizam diferentes conhecimentos para se fazerem entender e serem entendidos. Dessa perspectiva, distanciamos a concepção de linguagem de uma perspectiva de memorização, decodificação ou, até mesmo, decoreba. Trata-se de uma ação languageira em que os participantes precisam entender o contexto em que estão inseridos.

Compreender o texto falado ou escrito, portanto, é visto como uma atividade de interação de alta complexidade de produção de sentidos, realizada a partir do texto e dos elementos linguísticos que estruturam a superfície textual, ou seja, a gramática da língua, a materialização de dois processos essenciais: de seleção de palavras e de combinação delas para formar frases, orações, períodos e parágrafos que formam o texto. O princípio básico é que o sentido de um enunciado, de um texto é construído na interação texto/ sujeito (ou também, denominados co-enunciadores). Portanto, não se trata de um sentido preexistente. Trata-se de um sentido que vai sendo construído nesta interação, considerando o conhecimento de mundo de cada participante do processo, os conhecimentos dos diferentes contextos em que estão inseridos,

as experiências textuais das práticas discursivas de cada sujeito, bem como os conhecimentos co- textuais.

A atividade de linguagem exige da parte do produtor do texto um projeto de dizer. Por isso, temos de ter clareza de que a linguagem é a capacidade humana de manifestar expressões de sentimentos, de desejos, de opiniões e de troca de informações em diferentes culturas. A linguagem, nesta perspectiva, carrega, em sua essência, o significado de dialogismo, consistindo na construção e na reflexão sob a forma de interação entre os sujeitos de linguagem, os humanos (e as humanas).

Para Mikhail Bakhtin (1999), filósofo russo, a dialogicidade favorece a aquisição do conhecimento pela interação, já que a linguagem media a ação do sujeito sobre o objeto, desempenhando a função mediadora. De acordo com Piva, Freitas e Miskulin (2009, p.5) é por meio da interação com o outro e seus enunciados individuais que ocorre a assimilação da expressividade conferida às palavras e aos enunciados. Todo enunciado tem um autor, cuja intenção é a compreensão responsiva ativa do interlocutor. Nesse sentido, alguns fatores são fundamentais, tais como o grau de informação desse interlocutor e o seu, digamos, conhecimento especializado/ específico na área, ou seja, da temática em desenvolvimento, o que me leva a afirmar que essas características são determinantes na escolha do gênero e do estilo do enunciado, o que, por conseguinte, implica nas escolhas linguístico- discursivas do enunciador.

Na construção do conhecimento em sala de aula, a dialogicidade é pensada em todos os momentos, seja na apresentação do material didático ou nas interações que acontecem, sucessivamente em sala de aula. Deve-se pensar em condições para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, mesmo que esses estejam realizando seus estudos de forma individual e à distância. O importante é que o estudante, nosso interlocutor em potencial, sinta que há uma VOZ conduzindo (ou ajudando a conduzir) o seu processo de construção de conhecimento.

## A função da BNCC no cenário educacional brasileiro

A Base Nacional Comum Curricular (2018) é um documento que auxilia na elaboração e, principalmente, na reflexão para o estabelecimento de um currículo que ofereça qualidade para a concretização de processos de ensino e de aprendizagem conscientes, reflexivos e vinculados à realidade. Seu objetivo é atenuar as diferenças curriculares em nosso país, devido às múltiplas políticas educacionais dos estados e dos municípios. O documento, que orienta as aprendizagens que devem ser entendidas como essenciais para o aluno ao longo de seu processo de escolarização, se organiza como um conjunto de competências e de habilidades. A BNCC é um documento plural, contemporâneo e estabelece a clareza do conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos têm direito.

Considero que seja um avanço do referido documento deixar de lado a expressão “currículo mínimo” e passar a tratar por aprendizagens essenciais, visto que a primeira expressão - inclusa na Lei de Diretrizes Brasileira (LDB) - pode ser interpretada, inadvertidamente, como abordagem rasa dos conteúdos, ou, até mesmo, como elenco restrito de conteúdos, o que, sem dúvida, minimiza a construção do conhecimento por parte de muitos estudantes brasileiros que não têm a oportunidade de expansão crítica do currículo. Por outro lado, a segunda expressão - essenciais- exige que a escola, do ponto de vista pedagógico, discuta, em suas diferentes equipes disciplinares, o que, efetivamente, é essencial, requerendo um movimento analítico- crítico, necessário para os conteúdos que compõem os *curricula* da escola básica, ainda que se considere um exercício muito difícil de ser realizado e, ainda, longe do ideal, quando se pensa em discutir currículo nas escolas. Além disso, o objetivo da BNCC é traçar percursos de aprendizagem e de desenvolvimento dos estudantes da educação básica, ou seja, ao longo da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio.

É preciso deixar claro que a Base não pretende tornar iguais os processos de aprendizagem pelo país, devido às particularidades de um país de dimensões

continentais, com suas diferenças de cunhos regionais, sociais, etárias. E' enfatizado que se faz necessário garantir o pleno desenvolvimento do aluno como cidadão crítico e autônomo, perspectiva, amplamente, aduzida nos PCN, e ainda, distante das salas de aulas e, por conseguinte, dos estudantes. Um de seus princípios é estimular a igualdade nos processos educativos de todo o país, no que diz respeito à formação dos estudantes e sua preparação para a vida, que inclui não só as experiências no mundo do trabalho, mas a tomada de decisões em diferentes circunstâncias. Somente assim será garantido que todos os estudantes, ao final da etapa da escolarização básica, tenham as aprendizagens essenciais dessa etapa desenvolvidas, respeitando as necessidades e as potencialidades de cada um. Para isso,

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2017, p. 6)

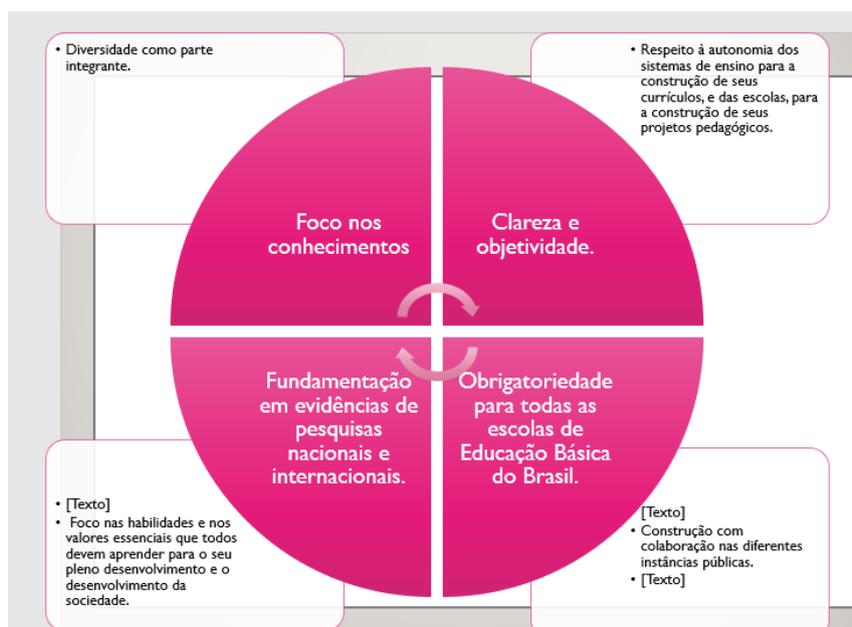
Por exemplo, no Ensino Fundamental - o período mais extenso da educação básica - a BNCC propõe que todas as aprendizagens que foram vivenciadas na educação infantil sejam articuladas com as novas vivências escolares. Somente considerando as particularidades dos alunos, ouvindo e percebendo sua realidade, a escola oferecerá um ensino não somente de qualidade, mas também que potencialize os conhecimentos já adquiridos pelo estudante. Neste sentido, a escola deve ser o espaço onde o aluno consegue criar suas vivências e construir, de maneira significativa, a aprendizagem. Para isso, a BNCC organizou, para essa fase da escolarização, as áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Ensino Religioso.

Um ponto importante é que se trata de referências nacionais obrigatórias para elaboração e para adequação de seus currículos e de suas propostas pedagógicas. Logo, a BNCC não anula os PCN e as DCN. Além disso, a BASE traz os conteúdos (objetos de aprendizagem) por série (ano escolar), em cada

disciplina obrigatória para todas as redes. Por isso, há de se ter clareza que não se trata de currículo, mas a **BASE para construção dos currícula**, já que procura apontar caminhos para chegar ao que se deseja na formação dos estudantes.

Em linhas gerais, há oito princípios que regem a BNCC, conforme figura a seguir:

Figura 1- Os princípios da BNCC



Fonte: Elaborada pela autora

Talvez seja lugar comum discutir esses princípios. Defendo, no entanto, que embora haja muitas apresentações, palestras e debates sobre a BNCC, restam, ainda, muitas questões proferidas pelos docentes que demonstram as muitas dúvidas, discordâncias e um possível não entendimento dos propósitos deste documento. É importante deixar claro que não defendo postura acrítica em relação a esses princípios. No entanto, é preciso enfatizar que o referido documento não rompe com documentos anteriores que datam de, pelo menos, uma década e meia. Além disso, é explícito o respeito à autonomia de cada sistema de ensino, conforme princípio 2 (lado superior, direito). O primeiro princípio observa o respeito à diversidade, considerando-a como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem. Defendo como justo e fundamental

esse princípio, tendo em vista dois aspectos: (1) Mais uma vez, reitero as dimensões continentais de nosso país, o que reflete em nossa cultura, nosso jeito de ser, de conhecer e de aprender; (2) o caráter inerente da heterogeneidade da língua, o que faz com que tenhamos formas de dizer diferentes, o que se reflete nas nossas escolhas vocabulares, no nosso jeito de dizer, influenciando nas escolhas morfosintáticas que o falante faz, sem mudar o sistema de nossa língua.

Ainda que possa haver divergências quanto à condução teórica vigente no documento ora em discussão, conceber os processos de ensino e de aprendizagem com foco em habilidades é se distanciar de um processo de ensino mecanicista, afeito ao desenvolvimento do conteúdo pelo conteúdo, para se aproximar, de forma produtiva, de uma abordagem de cunho mais cognitivista, de necessidade de desenvolvimento do “saber-fazer”, condição essencial para a efetivação de aprendizagens.

Essa visão está intensificada, a meu ver, quando se tem o foco no desenvolvimento do conhecimento, com predileção à clareza e à objetividade, o que reflete nas evidências apresentadas em pesquisas de cunho nacional e internacional, considerando, inclusive, os resultados das avaliações de larga escala dos estudantes brasileiros que, em diferentes níveis, demonstram as épicas defasagens relativas a conhecimentos básicos, circunscritos à leitura e à escrita, sobretudo, mas sem desconsiderar os mesmos problemas nas diferentes áreas de conhecimentos.

Há muitas críticas quanto à participação das comunidades escolares e universitárias em todo o processo de discussão da BNCC. Há documentos que relatam como diferentes sugestões foram incorporadas à versão terceira. Em certo sentido, concordo com as críticas feitas. Defendo, entretanto, que se fazem necessários dois procedimentos: a) um efetivo entendimento do que está posto na BNCC por disciplina, por área, no que tange a seus princípios e concepções; b) a partir deste debruçar, um efetivo trabalho de construção dos *curricula* nas escolas, nos sistemas de ensino, com plena adequação ao que cada Rede de ensino pensa sobre os processos de ensinar e de aprender, estando, sem dúvida, os grupos de especialistas aptos para fazerem as escolhas dentro de suas áreas/ disciplinas.

Na minha visão, este é o ponto fulcral da discussão sobre a BNCC, de seus meandros e de sua implementação.

## As competências gerais da BNCC e a estreita relação com a Linguagem

Para falarmos das competências gerais, primeiramente, é preciso conceituar competências e habilidades. Assumo a perspectiva de que os conhecimentos humanos são sempre construídos por formas de linguagem, resultados das ações entre sujeitos, que ocorrem em atividades coletivas, sendo as ações reguladas pelos interactantes. De acordo com a BNCC, a escolarização das linguagens está centrada na conscientização dos sujeitos com relação ao “ser -pensar- fazer” para gerar um “fazer-saber”. A BNCC postula que

o fazer baseado na reflexão é uma transformação que modifica o sujeito, que passa do fazer imediato para um saber informado, persuasivo e interpretativo. Ao reconhecer as estruturas profundas das linguagens (as formas e os valores implícitos), ele compreenderá melhor as estruturas de superfície que se manifestam em textos, tornando-os capaz, se quiser, de manipulá-las, aceitá-las, contestá-las e transformá-las. (BNCC, 2018, p. 59).

É nesta perspectiva do “fazer- saber” que repousam esses dois outros conceitos muito importantes como fundamentos pedagógicos da Base. A perspectiva é que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências. Competência é o conhecimento mobilizado, operado e aplicado no/ pelo sujeito em uma dada situação.

Esse conceito, ainda, agrega um outro, também importante e concreto. A competência reúne um conjunto de habilidades que são tanto de ordem prática quanto cognitiva e socioemocionais. As habilidades são atitudes e valores para resolver demandas de todo a ordem, simples e/ou complexas, da vida cotidiana.

As habilidades previstas na BNCC aparecem ao longo de todas as competências descritas. Essas habilidades são possíveis de serem mensuradas, por isso são mais concretas e podem ter um grau de complexidade de um fazer

mais simples a um fazer mais complexo. Estabeleço três graus distintos entre as diferentes habilidades, sendo o que vai diferenciar estes níveis de complexidade são os focos da ação, marcadas pelos verbos que as introduzem.

Na categoria de habilidades mais simples estão os verbos do campo semântico da observação e do reconhecimento, tais como: observar, identificar, localizar, representar, indicar, por exemplo. Postulo que, por estarem em hierarquia mais baixa, não significa dizer que sejam mais fáceis. Em cada categoria, pode haver tarefas de maior ou menor complexidade. No que tange ao objeto precípua de nossa área, o texto, seu engendramento, por exemplo, sua temática são fatores decisivos para a qualificação da complexidade.

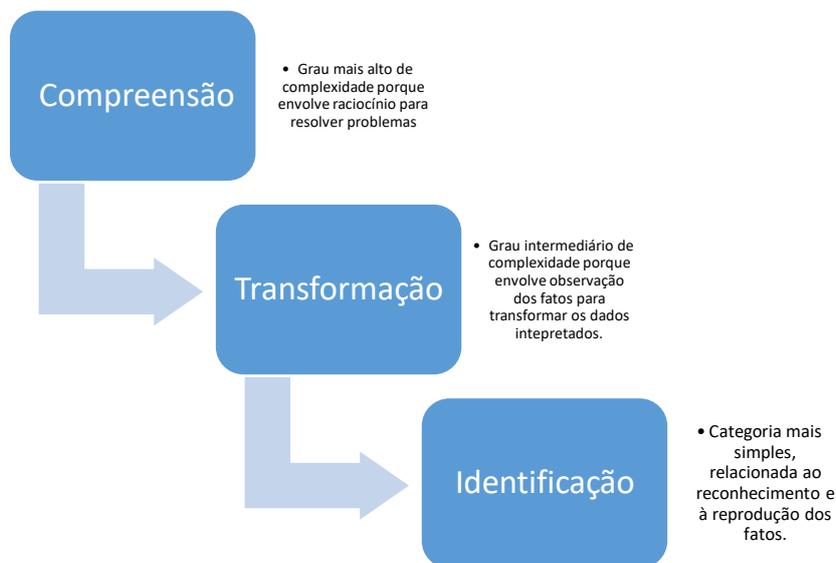
Na categoria das habilidades intermediárias, estão os verbos que transitam da identificação para operações mentais de transformação, tais como as ações de ordenar, de classificar, de compor, de decompor, de calcular, por exemplo. Na categoria das habilidades de maior complexidade, estão os verbos do campo semântico da análise, de explicação de causa e de efeito, de argumentar, de julgar, de fazer prognósticos. A figura a seguir ilustra os três grandes conjuntos.

2

---

<sup>2</sup>Este esquema, também, está publicado em capítulo recente desta autora, intitulado “A BNCC e a abordagem da produção textual: aspectos críticos”, no prelo, a ser publicado pela Editora Pontes.

Figura 2 - Hierarquia de Habilidades



Fonte: Elaborado pela autora

Ainda postulo que as habilidades se diferem da Competência porque a) são mais específicas do que a competência, pois os verbos utilizados são do campo semântico do saber-fazer; b) são mais concretas e mensuráveis, tanto para o sujeito da ação quanto para o/a professor/a, que deverá ser capaz de verificar se o/a estudante desenvolveu ou não aquela habilidade ao longo do processo de desenvolvimento das atividades didáticas; c) os verbos que introduzem as habilidades denotam ações de maior ou menor complexidade.

É importante reiterar que o compromisso da BNCC é com a denominada educação integral, visto que saber lidar com as informações cada vez mais disponíveis na sociedade, ter discernimento e responsabilidade nas tomadas de decisões e nos diferentes contextos em que nós, seres humanos, estamos inseridos, inclusive, os digitais, ser proativo são condições essenciais para que se possa lidar com as diferentes situações na vida. Defende-se que se trata de função essencial da escola, no que diz respeito aos processos ensinar e aprender na atualidade. Aliás, essa perspectiva do “aprender a aprender” se contrapõe ao conhecimento mecanicista, de meros conteúdos e decorebas, predominante na escola de ontem e que, ainda, resiste nos dias de hoje.

Desta forma, devemos entender que, se a linguagem nos constitui como seres humanos, as competências de ações languageiras devem ser preocupação dos docentes de todas as áreas de conhecimento. Esse entendimento pode romper com a fragmentação disciplinar e, por conseguinte, valorizar o desenvolvimento global do estudante, um ser de linguagem. Apresento o elenco de competências gerais da BNCC, norteada pela seguinte questão: qual a relação entre as competências gerais e o conceito de linguagem a que nos alinhamos?

#### Quadro 1: Competências Gerais da BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BNCC, 2018.

Se a linguagem nos constitui como seres humanos, as competências de ações languageiras devem ser preocupação dos docentes de todas as áreas de conhecimento. Ao analisar as dez competências gerais, ratifica-se que prevalece o fio condutor da linguagem no conjunto, o que representa um avanço na abordagem do referido documento, pois projeta um pressuposto essencial, qual seja: a linguagem permeia todas as áreas, todas as disciplinas.

A competência 1 está ligada ao entendimento do que seja o conhecimento, pois visa à valorização dos conhecimentos historicamente

construídos. A linguagem nos constitui sociohistoricamente. Dessa forma, é, por meio da linguagem, que nos entendemos no mundo e, também, o compreendemos. O conhecimento desenvolvido em nossas práticas sociais e o conhecimento formal, adquirido na escola, são essenciais para que cada um de nós possa compreender a realidade que nos cerca, explicá-la, colaborando com a sociedade, possibilitando, assim, a continuidade do aprender. Por seu turno, a competência 2 está ligada ao pensamento crítico e criativo. Neste sentido, objetiva exercitar a curiosidade intelectual para investigar causas, elaborar hipóteses e testá-las, formular problemas e resolvê-lo, além de criar soluções. Esses objetivos estão claramente focados na linguagem, pois se centram na elaboração das relações semânticas de causa e de efeito, por exemplo, finalidade/ causa, dentre outras relações inerentes ao jogo discursivo em que estamos inseridos de forma permanente.

A competência 3 amplia esse conceito de linguagem, ao focar no repertório cultural, na fruição das diversas manifestações artísticas e culturais, que se relacionam às diferentes formas de linguagem, quer artísticas, quer literárias. Ao expandir o conhecimento de mundo do sujeito para uma perspectiva cultural, ratifica a perspectiva sociohistórica da linguagem, aqui defendida. As competências 4 e 5 tratam da comunicação, da utilização das linguagens. Essa, valorizando o meio digital; aquela, a multiplicidade de linguagens. Em ambas, o objetivo é expressar-se e partilhar informações, produzir informação e conhecimento para o entendimento mútuo, considerando as possibilidades multimodais em que estamos incessantemente inseridos. A competência 7, também, centrada na capacidade de linguagem, trata, especificamente, da capacidade de argumentação. Seu objetivo precípua é formular argumentos, negociar ideias e defendê-las, além de pontos de vista e decisões comuns com base nos direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética. Especificamente, trata-se de tema, de conteúdo afeito às aulas de língua Portuguesa. No entanto, advoga-se que não pode prescindir de conhecimentos das demais áreas, sob pena de não haver estofamento argumentativo que sustente a tese defendida. Além disso, considera-se uma competência de extrema importância porque permite o interdisciplinar, a

conversa entre áreas e disciplinas, não obstante ser, na perspectiva aqui defendida, a condição essencial da linguagem: a argumentatividade, a capacidade de persuadir o interlocutor para o ponto de vista defendido. As demais competências (6, 8, 9, 10) estão ligadas ao desenvolvimento de atitudes em relação ao mundo do trabalho, a si mesmo e aos outros, por conseguinte, à sociedade como um todo. Em linhas gerais, pode-se afirmar que as referidas competências marcam uma forte posição acerca da aceitação da diversidade, da pluralidade cultural; acerca da necessidade de expansão do conhecimento; acerca da premência da construção de uma consciência crítica, condições alcançadas por intermédio do pleno domínio da linguagem.

A Base Nacional Comum Curricular, efetivamente, incorpora diversas abordagens presentes nos PCN, a fim de que o ensino de língua não se pautasse numa transmissão descontextualizada de regras gramaticais, mas se respalde numa concepção que compreenda a língua como um indispensável instrumento de práticas sociais. Mais uma vez é importante reiterar que, ainda, em pleno século XXI, a visão mecanicista da linguagem impera nas abordagens didáticas.

Postula-se, portanto, ser fundamental que o docente tenha plena convicção de que a escola tem como função ampliar as práticas sociais dos estudantes, que, em sua maioria, estão previamente inseridos num contexto altamente tecnológico, por isso recebem muitos estímulos, ainda que não possam não saber, ainda, a tirar o melhor proveito disso. A partir dessa noção, fica evidente a necessidade de incorporar novas abordagens ao ensino de língua que se adequem à atual conjectura. O mais importante, porém, é a real possibilidade de uma visão (trans)interdisciplinar do ensino, tendo como fio condutor a linguagem, em suas múltiplas possibilidades e diversidades.

### **Conclusão**

Duas são as condições para a finalização deste artigo. Não tenho intenção de trazer verdades absolutas para temática tão instigante e polêmica. Mais do que responder às perguntas apresentadas no início deste texto, pretendo fazer

uma pergunta que julgo mais necessária: Em que a BNCC se diferencia do Currículo vigente nas escolas hoje? O que, efetivamente, muda?

Como resposta, entendo que o documento oficial brasileiro tenta ultrapassar a perspectiva do conteúdo pelo conteúdo, do disciplinar, pois sua organização suscita a necessidade de desenvolvimento dos conhecimentos para compreender os diferentes fenômenos que nos circundam e existem na nossa sociedade para saber agir no MUNDO. O elenco de competências gerais assegura a linguagem como a condição para o desenvolvimento pleno do cidadão, saindo da restrição da disciplina, para marcá-la como fio condutor dos diferentes meios de conhecimentos.

Os docentes podemos divergir em inúmeros pontos do documento, sobretudo, no que tange à sua execução. Isto é legítimo, no sentido mais amplo que essa afirmação possa ter. No entanto, acredita-se em um consenso: todos os nossos estudantes têm o direito ao saber-fazer. De fato, um “saber-fazer”, consolidado na reflexão teórica que permite o desenvolvimento do olhar crítico, permeado pelas diferenças dos espaços em que nossas escolas, nossos estudantes estão inseridos e se constituem como sujeitos. Nessa perspectiva, não pode haver documento único a dar conta das especificidades de cada escola, de cada região brasileira, de cada cidadão em formação. Portanto, é fundamental que o espaço de construção dos *currícula* que, de fato, atendam às necessidades dos atores - docentes, discentes, sociedade em geral, que têm (devem ter) a oportunidade de discutir, refletir, ouvir, decidir, escrever e pôr em práticas - pedagógicas - aquilo que, efetivamente, desejam, partindo de um ponto comum, de uma base. Isto está por fazer, ainda.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch (1999). *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 9ª. Ed., São Paulo: Hucitec.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Coerência textual*. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

PIVA, Dilermando. FREITAS, Ricardo Luis e MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. Linguagem Dialógica Instrucional: A (re)construção da linguagem para cursos online. *Anais Congresso ABED, 2009*. Disponível no endereço: <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/752009101016.pdf>. Acesso em 09 jan. 2023.

**Recebido em: 08/08/2023**

**Aprovado em: 17/10/2023**

**Publicado em: 23/11/2023**